

Materiais de custos utilizados no desenvolvimento do conhecimento de custos para micro e pequenas empresas através do projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba.

CRUZ¹, Vera Lúcia

JÚNIOR², Sérgio Estrela

OLIVERA³, Danielly Sebastiany

DORNELAS⁴, Karla Renata de Oliveira

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a utilização dos próprios materiais de custos utilizados pelos micro e pequenos empreendedores com o intuito de facilitar o entendimento dos custos e o controle dos mesmos para melhorar o desenvolvimento do próprio negócio. Foram realizadas diversas análises ao longo do ano 2012. As informações coletadas foram tratadas e trabalhadas a fim de se chegar a resposta da questão: Como os próprios materiais de custos podem ajudar os micro e pequenos empresários a entender seu próprio negócio? A partir da análise dos dados, concluiu-se que, depois de realizadas algumas palestras e minicursos pelo projeto de extensão com a utilização destes recursos pelo docente no desenvolvimento de suas atividades, trouxeram resultados satisfatórios para os participantes.

Palavras Chaves: Custos, materiais de custos, micros e pequenos empresários.

Área Temática: Educação

INTRODUÇÃO

Para acompanhar seu próprio crescimento as PMEs precisam de informação, a base no cotidiano da administração de um negócio, no entanto, a falta de conhecimento do próprio negócio é bem acentuada para os pequenos empreendedores. Através de pesquisas feitas com as pequenas empresas através do próprio projeto de extensão, identificou-se várias necessidades de conhecimento de custo e entre elas destacam-se: as terminologias da área de custo, a formação de preço de venda, a utilização do custo para tomada de decisão e ponto de equilíbrio.

Esta falta de conhecimento detectada pelo projeto, faz com que sejam desenvolvidas atividades para ensiná-los as terminologias de custo para facilitar inicialmente a classificação de todo gasto que ocorre na empresa. No segundo momento eles recebem informação sobre a formação do preço de venda e como decidir na hora de comprar, vender ou até mesmo aceitar uma proposta com o preço menor.

Além da ausência de conhecimento da terminologia de custos, o projeto se depara com outra realidade, transmitir de forma clara, objetiva os conhecimentos para um público tão diversificado. Numa sala de cinquenta pessoas, o docente se depara com pessoas iniciando seus negócios, no meio ou que já estejam com seus comércios consolidados, além da diferença de gênero e idade que variam de 18 a 70 anos.

De acordo com este cenário, estabeleceu-se o objetivo deste estudo que foi: mostrar que a utilização de objetos pertencentes à atividade dos próprios empreendedores podem ajudar no

desenvolvimento do conhecimento gerando um aprendizado satisfatório. Para empreender esta pesquisa, foram realizados testes em diversas associações, feiras, mercados, povoados com os recursos devidamente adequados ao assunto a ser abordado. Para análise foram utilizados dois tipos de questionários, o primeiro era aplicado antes da realização da palestra para saber qual seria o público e o seu conhecimento sobre custos, e o outro questionário era o de avaliação da palestra ou minicurso após sua execução.

Dessa forma, verificou-se que existia uma necessidade de melhorar e diversificar as aulas ministradas pelo projeto de extensão para ajudar no aprendizado dos micro e pequenos empreendedores. Com base neste contexto, chegamos à pergunta: **Como os próprios materiais de custos que são utilizados pelos micro e pequenos empreendedores podem ajudá-los a entender seu próprio negócio?**

2 – Revisão da Literatura

2.1 Pequenas e Médias Empresas

Os primeiros passos para as PMEs começarem a desfrutar de novas oportunidades e enfrentar desafios ao crescimento de seus negócios estão muitas vezes no empreendedorismo, que é o ato de criar e gerenciar um negócio, assumindo riscos em busca de lucro.

Para Resnik (1990), não existe definição de pequena empresa. Talvez a mais prática seja um critério funcional: pequenas empresas são aquelas em que o proprietário-gerente controla pessoalmente, enquanto o tamanho da empresa não requer uma estrutura administrativa substancialmente descentralizada.

Verifica-se que, para as empresas registradas no país, essa definição está parcialmente relacionada ao faturamento que elas acumulam durante o ano. Assim, são classificadas como PMEs as empresas que faturam até R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais). Diz-se que essa definição está parcialmente relacionada a esse faturamento, porque existem restrições com relação às atividades que essas empresas exercem, pois, mesmo que faturem menos que o valor limite, a atividade por elas realizada as excluirá desse grupo. Dessa forma, pode-se dizer que, legalmente, não existe uma definição precisa para as PMEs. Os microempreendedores são os que segundo a legislação do MEI faturam no ano até R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais).

Para Gonçalves (1995), as pequenas empresas são definidas como aquelas que, não ocupando uma posição de domínio ou monopólio no mercado, são dirigidas por seus próprios donos, que assumem o risco do negócio e não estão vinculados a outras grandes empresas ou a grupos financeiros.

2.2 Educação em Extensão e Economia Solidária

Os cursos de extensão não são, necessariamente, de pós-graduação já que são oferecidos tanto para alunos formados, como os que estão em formação ou que ainda não tenham entrado para

universidade. Ou seja, diferentemente dos demais cursos, a extensão universitária não tem como pré-requisito a graduação em curso superior para que os interessados possam se matricular em um dos inúmeros programas oferecidos pelas mais de 2300 IES (Instituições de Ensino Superior) espalhadas pelo País. Como são abertos a sociedade, qualquer pessoa pode se inscrever desde que atenda aos pré-requisitos estipulados pelas próprias instituições (Portal Brasil, 2012).

3- Metodologia:

Esta é uma pesquisa de campo exploratória, que utilizou uma amostra aleatória não Probabilística. Este estudo sobre a utilização de outros recursos em palestras e minicursos tomou, conforme o autor citado, como base os estudos passados e os ajustes nos formatos para atender as necessidades de responder-se a pergunta da pesquisa. Foi utilizado um questionário para saber a necessidade dos micro e pequenos empreendedores sobre custos com o intuito de direcionar a atividade para a real necessidade dos microempreendedores. Dependendo do público, era realizada a palestra ou minicurso com a utilização de materiais como: açúcar, coco, queijo, rede, corda, garrafa, linha, CD entre outros; Os materiais utilizados eram selecionados de acordo com o público que iria ser ministrado a palestra ou minicurso, uma das principais preocupações era que os objetos estivessem relacionados com sua atividade diária para ajudar no entendimento das terminologias da contabilidade de custos.

O método utilizado para análise dos dados baseou-se na interpretação e junção mediram a frequência dos resultados comuns em cada uma das atividades realizadas. Em seguida, esses resultados foram lançados no *software Excel 2007*.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 125 (cento e vinte e cinco) micro e pequenos empresários do Estado da Paraíba que atendiam aos requisitos deste estudo. Esta etapa do estudo apresenta os resultados obtidos com a aplicação do questionário. As tabelas foram montadas com o intuito de reunir os resultados que, juntos, formam um conjunto de observações em torno de uma ideia central. Assim, serão analisadas em blocos.

No primeiro momento foi considerado o perfil dos entrevistados: o sexo, a idade e a atividade realizada. Esse perfil está demonstrado na Tabela 1, abaixo registrada.

Característica	Descrição	Percentual (%)	Total (%)
Gênero do respondente	Homem	38,00	38,00
	Mulher	62,00	100,00
Idade dos participantes	de 18 a 30 anos	14,00	14,00
	De 31 a 45 anos	46,00	60,00
	De 46 a 60 anos	33,00	93,00
	Acima de 60 anos	7,00	100,00
Atividade	Comércio	86,00	86,00
	Serviços	14,00	100,00

De acordo com os dados acima registrados, verifica-se a uma predominância no gênero feminino Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2010), na microempresa foi registrado o crescimento da participação das mulheres

entre 2000 e 2008. Nesse período, o percentual da força de trabalho formal em microempresas passou de 35,2%, em 2000, para 39,2%, em 2008. Essa pesquisa acrescenta ainda que elas são a maioria na população não economicamente ativa. Em 2009, em média, eram 10,6 milhões de mulheres na força de trabalho, sendo 9,6 milhões as ocupadas.

Com relação aos assuntos ministrados e os recursos utilizados, os mesmos foram demonstrado na Tabela 2, abaixo registrada.

Tabela 2: Assuntos Abordados nas aulas e os Recursos Utilizados nas atividades

Assuntos Abordados nas palestras ou minicursos	Recursos Utilizados
Terminologia dos custos Atividade I	Coco, açúcar, queijo
Terminologia dos custos Atividade II	Boneca de pano, corda, sementes
Terminologia dos custos Atividade III	Garrafas, peneira, palha

Conforme citado na metodologia cada atividade desenvolvida eram utilizados matérias pertinentes a atividades que eles praticavam para poder facilitar o entendimento de uma forma geral. Os materiais utilizados em cada atividade iam de acordo com a maioria do grupo e tentava fazer com que os participantes que não fossem daquele tipo de material apresentado acompanhasse o raciocínio e tentassem empregar a sua realidade. Dentro do foco do estudo a tabela 2 foi desenvolvida mostrando as atividades realizadas com o desenvolvimento do assunto terminologia de custos e os respectivos materiais utilizados em cada encontro.

Verificou-se que a utilização dos materiais utilizados por eles o ajudam a entender melhor o assunto.

CONCLUSÃO

No intuito de responder às questões levantadas pela pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto em questão e, em seguida, procedeu-se a uma pesquisa empírica, por meio de aplicação de dois questionários, um que era aplicado antes da realização d atividade do projeto e outro que era respondido após a palestra ou minicursos, atividades que eles apresentavam dentro do projeto “A Utilização Da Contabilidade De Custos No Processo De Tomada De Decisão” da Universidade Federal da Paraíba no período de maio a dezembro de 2012.

A seguir, passam-se a apresentar os resultados relevantes obtidos através da análise descritiva dos resultados e dos dados advindos dos que participaram da pesquisa.

Verificou-se que quando a amostra foi forma por micro e pequenos empreendedores que na sua maioria precisam das informações iniciais sobre custos, que no caso da pesquisa levantada era do conhecimento das terminologias de custos.

Os Resultados apresentados no estudo evidenciaram que existem outros recursos que podem ser utilizados pelo docente para ajudar no desenvolvimento de suas atividades e trazem resultados satisfatórios de aprendizado por parte dos que recebem a informação. Para tanto se faz necessário que o docente busque através do assunto que será ministrado, que recurso pode se adequar melhor ao assunto.

REFERÊNCIAS

DIEESE. **O emprego por gênero na micro e pequena empresa**,2010. Disponível em: <www.dieese.org.br/anu/anuarioMicroPequena2009.pdf> acesso em: 21.01.2011.

IBGE. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br> > Acesso em: diversas datas.

GONÇALVES, A.; KOPROWSKI, S. O. **Pequena Empresa no Brasil**. São Paulo, 1995. EDUSP,107p.

ECONOMIA SOLIDÁRIA:O que é economia solidária?. **Portal do Trabalho e Emprego**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>>. Acesso 15 mar. 2013.

O QUE É ECONOMIA SOLIDÁRIA. **FBES- Fundo Brasileiro de Economia Solidária**. Disponível em: <<http://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>>. Acesso em 27 out. 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M.. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (ORG). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003.

RESNIK, P. **A Bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido**. São Paulo: McGraw-Hill, MAKRON Books: 1990.

SEBRAE **Lei do Micro e Pequeno empreendedor**, 2009. Disponível em: <http://www.mundosebrae.com.br/2009/01/microempreendedor-individual-mei/>Acesso em: 01.fev.2013.